



## **ACHADAS DA CRUZ**

*SÍTIO DE IMPORTÂNCIA COMUNITÁRIA – PTMAD0005*

*REDE NATURA 2000*

## **MEDIDAS DE GESTÃO E CONSERVAÇÃO**

## **SÍTIO**

Achadas da Cruz

## **CÓDIGO**

PTMAD0005

## **DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO**

Resolução do Conselho de Governo Regional n.º 1408/2000, de 19 de Setembro

Decreto Legislativo Regional n.º5/2006, de 2 de Março

Portaria n.º 829/2007, de 1 de Agosto

## **ÁREA TOTAL**

185 hectares

## **ÁREA TERRESTRE**

185 hectares

## **COORDENADAS (Ponto central)**

Longitude 17° 12' 44'' W

Latitude 32° 50' 39'' N

## ALTITUDE MÁXIMA

500 metros

## ALTITUDE MÍNIMA

0 metros

## CÓDIGOS NUT

PT300 Região Autónoma da Madeira – 100%

## CONCELHOS ENVOLVIDOS

CONCELHO	ÁREA (HA)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DO SÍTIO NO CONCELHO
PORTO MONIZ	185	2,23	100

Área em hectares, da superfície ocupada pelo Sítio em cada Concelho

% do Concelho classificado - percentagem de cada Concelho abrangida pelo Sítio

% do Sítio no Concelho - percentagem do Sítio por concelho

## REGIÃO BIOGEOGRÁFICA

Macaronésia

## RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL E REGIONAL

Inserido, parcialmente, no Parque Natural da Madeira

## RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL

-

### CARACTERIZAÇÃO

O Sítio das Achadas da Cruz ocupa uma área de 185 hectares, está localizado a Noroeste da ilha da Madeira, junto à costa litoral da freguesia das Achadas da Cruz, Concelho do Porto Moniz.

Compreendido entre os 0 e os 500 metros de altitude, o clima caracteriza-se por ser frequentemente quente e seco na proximidade da Fajã - Quebrada Nova - condicionado pela proximidade do mar, comparativamente com as zonas mais elevadas onde se registam valores mais elevados de precipitação e temperaturas mais baixas, originados pela altitude e localização no topo da arriba.

Em termos de geomorfologia, o Sítio evidencia uma elevada cobertura de afloramentos rochosos vulcânicos, por vezes soltos, revestidos por pouco substrato e vegetação, apresentando um aspecto muito irregular. É um local sujeito a eventuais movimentos de rocha de erosão muito activa, provocados pelas variações de temperatura e por efeitos mecânicos e químicos da precipitação, agravados pela acentuada inclinação do terreno.

A rede hidrográfica é constituída por duas ribeiras profundamente encaixadas, designadamente, a Ribeira do Tristão, a Norte e a Ribeira da Cruz, a Sul.

Na falésia costeira, a vegetação é caracterizada pelos estratos herbáceo e arbustivo de características xerofíticas, onde se destacam várias espécies endémicas do Arquipélago da Madeira e da Macaronésia.

Do ponto de vista faunístico, este local faz parte do habitat de nidificação de várias espécies de aves marinhas protegidas, bem como integra o habitat de outras espécies de passeriformes e aves de rapina, artrópodes, moluscos e répteis, todos eles endemismos da região macaronésica.

### VALORES NATURAIS QUE OCORREM NO SÍTIO

#### Habitats Naturais e Semi-naturais constantes do anexo B-I do Decreto-Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO DO HABITAT
1250	Falésias com flora endémica das costas Macaronésicas
5330	Matos termomediterrânicos pré-desérticos

#### Espécies da Flora constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

ESPÉCIE
<i>Calendula maderensis</i>
<i>Phagnalon hansenii</i> Quaiser & Lack ( <i>Phagnalon benettii</i> )
<i>Musschia aurea</i>
<i>Maytenus umbellata</i>
<i>Scilla maderensis</i>
<i>Marcetella maderensis</i>

**Outras espécies animais (excepto aves) e vegetais constantes do anexo B-IV e B-V do Decreto-Lei n.º 49/2005 de 24/02**

<i>ESPÉCIE</i>	<i>ANEXOS</i>
<i>Flora</i>	
<i>Calendula maderensis</i>	IV
<i>Phagnalon hansenii</i> Quaiser & Lack ( <i>Phagnalon benettii</i> )	IV
<i>Musschia aurea</i>	IV
<i>Maytenus umbellata</i>	IV
<i>Scilla maderensis</i>	IV
<i>Marcetella maderensis</i>	IV
<i>Sideroxylon mirmulans</i>	IV

**Espécies de aves constantes do anexo I da Directiva 79/409/CEE e anexo A-I do Decreto-Lei n.º 49/2005 de 24/02**

<i>ESPÉCIE</i>	<i>ANEXOS</i>
<i>Columba trocaz</i>	I, A-I
<i>Calonectris diomedea</i>	I, A-I

A negrito as espécies prioritárias

**PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO**

<i>USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO</i>	<i>ÁREA (HA)</i>	<i>%</i>
<i>Superfície agrícola</i>	25,83	13,96
<i>Superfície agrícola abandonada</i>	-	-
<i>Superfície florestal</i>	68,08	36,80
<i>Espaços naturais</i>	89,14	49,24
Escarpas e afloramentos rochosos do interior		
Prado natural	1,95	

<b>Áreas sociais</b> Área turística recreativa Áreas com outras funções	-	-
<b>Mar</b>	-	-
<b>Sem cartografia</b>	-	-

Fonte: COS 90

## CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL

Uso agrícola – SAU: 25,83 hectares

Uso florestal: 68,08 hectares

<i>TIPO</i>	<i>% ÁREA DO SÍTIO</i>
Floresta exótica	4,45
Floresta mista	18,61
Laurissilva	3,35
Floresta Natural	4,88
Matos	5,51

Fonte: COS 90

Os sistemas florestais são ocupados, essencialmente, por floresta mista e exótica e outras áreas de floresta natural e Laurissilva.

A SAU deste Sítio tem relativa expressão.

## INDICADORES SOCIO-ECONÓMICOS

<i>INDICADOR</i>	<i>SÍTIO</i>	<i>TOTAL REDE NATURA</i>	<i>REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA</i>	<i>UNIDADE</i>	<i>PERÍODO</i>
População residente HM <sup>1</sup>	-	329376	245011	Indivíduos	2001
População presente HM1	-	313188	251223	Indivíduos	2001
Densidade populacional <sup>2</sup>	-	17,1	306,1	Hab/Km <sup>2</sup>	2005
Taxa de actividade <sup>2</sup>	-	38,1	61,7	%	2007
Índice de poder de compra <sup>1</sup>	-	48,7	83,7	%	2004
Percentagem de população agrícola <sup>3</sup>	-	15,9	11,5	%	2005
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos <sup>4</sup>	-	32,9	36,7	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos <sup>4</sup>	-	67,1	63,3	%	1999
Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agroambientais <sup>1</sup>	-	2,1	16	%	2005
Percentagem de ocupação da área agrícola <sup>3</sup>	-	27,6	5	%	2005
Percentagem de ocupação do coberto florestal <sup>5</sup>	-	31,3	66	%	2005

<sup>1</sup> Direcção Regional de Estatística da Madeira (DREM): <http://www.estatistica.gov-madeira.pt>

<sup>2</sup> Dados estatísticos, Instituto Nacional de Estatística (INE): <http://www.ine.pt>

<sup>3</sup> Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas – 2005

<sup>4</sup> Recenseamento Geral da Agricultura – 1999 (INE, DREM)

<sup>5</sup> Estimativa Direcção Regional de Florestas (DRF), no Plano de Desenvolvimento Rural 2007-2013



## **INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL E OUTRA LEGISLAÇÃO APLICÁVEL**

**Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT)** – Lei n.º 58/2007, de 4 de Setembro, rectificado pelas declarações n.º 80-A/2007, de 7 de Setembro e n.º 103-A/2007, de 2 de Novembro.

**Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade** – Resolução do Conselho de Ministros n.º 152/2001, de 11 de Outubro.

**Plano de Ordenamento do Território na Região Autónoma da Madeira (POTRAM)** – Decreto Legislativo Regional n.º 12/95/M, de 24 de Junho, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 9/97/M, de 18 de Julho.

**Plano de Ordenamento Turístico da Região Autónoma da Madeira (POT)** – Decreto Legislativo Regional n.º 17/2002/M, de 29 de Agosto.

**Plano Regional da Política do Ambiente (PRPA)** – Resoluções do Conselho de Governo n.ºs 1149/97, de 18 de Agosto e 593/99, de 3 de Maio e 809/2000, de 8 de Junho.

**Plano Regional da Água da Madeira (PRAM).**

**Plano de Política Energética da Região Autónoma da Madeira** – Resolução do Conselho do Governo n.º1468/2002, de 2 de Dezembro.

**Plano Director Municipal do Porto Moniz** - Ratificado pela Resolução do Governo Regional da Madeira n.º 2/2004/M de 24 de Abril.

**Plano de Desenvolvimento Económico e Social da Região Autónoma da Madeira (PDES) 2007-2013** – Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira n.º 10/2006/M, de 30 de Maio.

**Programa de Desenvolvimento Rural para a Região Autónoma da Madeira 2007-2013.**

**Actividades de lazer** - Decreto Legislativo Regional n.º 35/2008/M, de 14 de Agosto; Decreto Legislativo Regional n.º 7-B/2000/M, de 20 de Março; Decreto Regulamentar n.º 18/99, de 27 de Agosto, alterado pelo Decreto Regulamentar n.º 17/03, de 10 de Outubro; Portaria n.º. 178/2003, de 23 de Dezembro.

**Regime Silvo-pastoril** - Decreto Legislativo Regional n.º 35/2008/M, de 14 de Agosto;

**Recursos Florestais** - Decreto Legislativo Regional n.º 35/2008/M, de 14 de Agosto;

**Pesca Desportiva em Águas interiores** - Lei n.º 7/2008, de 15 de Fevereiro.

**Incêndios Florestais** - Decreto Legislativo Regional n.º 18/98/M, de 18 de Agosto.

**Actividade Cinegética** - Decreto-lei n.º 202/2004, de 18 de Agosto, alterado pelo Decreto-lei n.º 201/2005, de 24 de Novembro; Portaria n.º 101/2005, de 30 de Agosto; Portaria n.º 79/2007, de 16 de Agosto; Edital Época Venatória 2007/08, de 20 de Agosto.

**Protecção da Fauna, Flora e Habitats** - Decreto-lei n.º 219/84 de 4 de Julho; Decreto Legislativo Regional n.º 27/99/M, de 28 de Agosto; Resolução n.º 863/99, de 16 de Junho; Decreto-lei n.º 565/99, de 21 de Dezembro; Decreto Legislativo Regional n.º 11/85/M, de 23 de Maio.

**Gestão Territorial** - Decreto Legislativo Regional n.º 43/2008/M, de 23 de Dezembro.

## **FACTORES DE AMEAÇA**

Os principais factores de ameaça para a conservação dos valores naturais existentes no Sítio são os seguintes:

- o Necessidade de harmonizar o aumento da procura com os objectivos de conservação;
- o Recolha de espécies raras;
- o Fenómenos erosivos;
- o Poluição provocada pela intervenção humana, nomeadamente abandono de lixo e uso de pesticidas nos terrenos agrícolas;
- o Expansão de espécies infestantes.

## **ORIENTAÇÕES DE GESTÃO, ORIENTAÇÕES ESPECIFICAS E MEDIDAS PROPOSTAS**

Num momento em que, a nível global, se acentuam as pressões sobre os espaços naturais, urge a harmonização do usufruto destes com estratégias que visem a sua conservação. A enorme variedade de elementos interdependentes e produtores de bens e serviços que os espaços naturais

compreendem, leva a que sejam criadas políticas, planos, métodos e práticas de gestão sustentável, com o intuito de atingir esse desiderato.

O equilíbrio entre a gestão sustentável dos recursos naturais e a satisfação das necessidades humanas, incluindo, naturalmente, as necessidades de recreio e lazer, leva a que obrigatoriamente, seja valorizada de uma forma económica os espaços naturais e que a ausência da sua valorização leve à sua degradação.

Assim, a estratégia preconizada para o Sítio das Achadas da Cruz assenta numa gestão sustentável do espaço natural protegido, que assegure às gerações futuras um património natural saudável e biologicamente diversificado, que promova os valores naturais e a oportunidade de fruição pelos visitantes, e assuma a sua importância como sítio de referência para a manutenção da biodiversidade.

Em resumo, a visão estratégica para o Sítio das Achadas da Cruz assenta, essencialmente, na procura da defesa do património natural com base numa gestão sustentável que compatibilize a fruição e utilização deste espaço pelos visitantes, a valorização económica e turística e a conservação dos recursos naturais, como elementos de demonstração do modelo de desenvolvimento sustentável que se preconiza para a R.A.M.

**Objectivo Estratégico: Conservação da Natureza e Protecção Ambiental**

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	ACÇÕES / MEDIDAS PROPOSTAS
<p>A – Manter o espaço protegido em equilíbrio e em bom estado de conservação</p> <p>B – Conservar e proteger espécies raras e ameaçadas</p> <p>C – Proteger a biodiversidade e a paisagem</p> <p>D – Diminuir o impacte dos fenómenos erosivos</p> <p>E – Promover a partilha de conhecimentos e o intercâmbio técnico através do desenvolvimento de projectos científicos</p> <p>F – Controlar a proliferação de espécies infestantes</p> <p>G – Controlar as pressões decorrentes da actividade humana</p> <p>H - Acompanhar e avaliar a concretização das medidas de gestão propostas</p>	<p>Elaborar planos de recuperação de espécies particularmente ameaçadas, de habitats e ecossistemas degradados, com estatuto de protecção</p> <p>Desenvolver acções de conservação <i>ex situ</i> de espécies particularmente ameaçadas</p> <p>Elaborar projectos técnico-científicos</p> <p>Promover a divulgação de conhecimentos e educação ambiental</p> <p>Promover acções de controlo de densidade de roedores, herbívoros e outros animais prejudiciais ao ecossistema</p> <p>Aprofundar estudos e pesquisas científicas e intercâmbio técnico entre diferentes instituições</p> <p>Melhorar o nível de vigilância e fiscalização</p> <p>Implementar um programa de monitorização de espécies infestantes</p>

	<p>Criar uma comissão de acompanhamento e avaliação das medidas de gestão propostas</p>
--	---

**Objectivo Estratégico: Fomento da participação activa da população e dos visitantes na fruição, divulgação e preservação do espaço natural**

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	ACÇÕES / MEDIDAS PROPOSTAS
<p>A – Regularizar as actividades de fruição</p> <p>B – Melhorar o nível de conhecimento do local através do incremento de actividades de divulgação e sensibilização ambiental</p> <p>C – Melhorar as condições de recepção e informação aos visitantes</p> <p>D – Acompanhar e avaliar a concretização das medidas de gestão propostas</p>	<p>Criar um regulamento definidor dos actos e actividades interditas e/ou condicionadas neste espaço</p> <p>Produzir material de divulgação dos trabalhos desenvolvidos – Folhetos, Posters, estudos técnicos, entre outros</p> <p>Melhorar as condições do percurso pedestre existente no local, em matéria de segurança, sinalização e informação</p> <p>Criar condições e infra-estruturas de apoio à melhoria de acesso dos visitantes ao local</p> <p>Criar suportes de comunicação e divulgação direccionadas a diferentes grupos-alvo</p> <p>Criar uma comissão de</p>

	acompanhamento e avaliação das medidas de gestão propostas
--	--

## CONDIÇÕES E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE INCIDÊNCIAS AMBIENTAIS

<i>PROJECTO</i>	<i>AIA</i>	<i>AincA</i>
<b>Agricultura, silvicultura e aquíicultura</b>		
Emparcelamento rural c/s infra-estruturação para regadio		
Reconversão de terras não cultivadas há mais de 5 anos para agricultura intensiva		
Desenvolvimento agrícola com infra-estruturação de rega e drenagem		
Florestação / reflorestação com espécies de rápido crescimento » 5ha (* = qualquer área)		
Florestação para recuperação do coberto vegetal < 5ha		x
Desflorestação destinadas à conversão para outro tipo de utilização das terras		x
Reconversão de salinas		
Plantação/expansão/reconversão de olival, pomares e vinha		
Pecuária intensiva		
<b>Indústria extractiva</b>		
Perfurações em profundidade para abastecimento de água		
Extracção de inertes (em meios húmidos)	x	
<b>Indústria da energia</b>		
Instalação de combustão para a produção de energia eléctrica, vapor e água quente		
Instalações industriais destinadas ao transporte de gás, vapor e água quente e transporte de energia eléctrica por cabos aéreos	x	
Energias renováveis (eólicas, do mar, solar)	x	
<b>Industria mineral</b>		

Fabrico de cimento e cal		
<b>Projectos de infra-estruturas</b>		
Operações de loteamento urbano, incluindo a construção de unidades comerciais de dimensão relevante e parques de estacionamento, não abrangidos por PMOT		
Construção de estradas municipais		
Barragens e açudes		
Ancoradouros		
Linhas de eléctrico, linhas de metropolitano aéreas e subterrâneas, linhas suspensas ou análogas de tipo específico, utilizadas exclusiva ou parcialmente para transporte de passageiros	x	
Construção de aquedutos e adutoras		
Construção de pipelines		
Sistemas de captação e realimentação artificial de águas subterrâneas		
<b>Outros projectos</b>		
Instalação para o tratamento de superfície de substâncias, objectos ou produtos, com solventes orgânicos ETARs		
<b>Turismo</b>		
Hotéis e apartamentos turísticos localizados fora de zonas urbanas e urbanizáveis delimitadas em plano municipal de ordenamento do território ou plano especial de ordenamento do território	x	
Parques de campismo		x
Parques temáticos		x

**AIA:** Avaliação de impacte ambiental

**AincA:** Análise de incidências ambientais

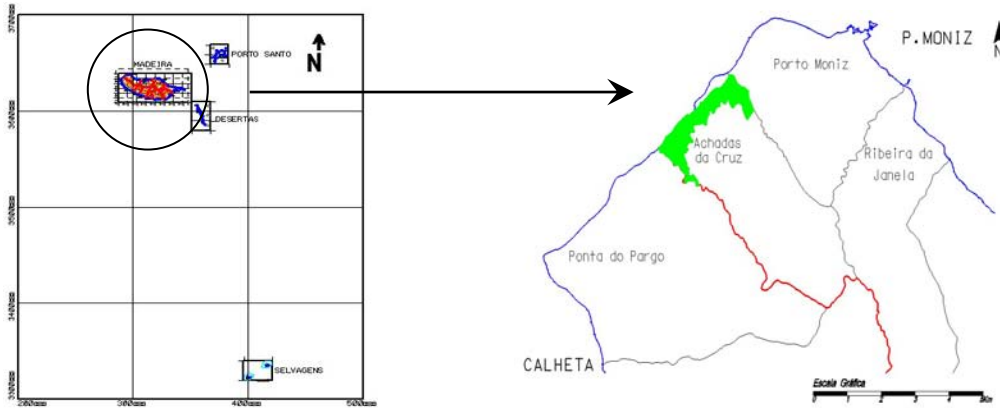
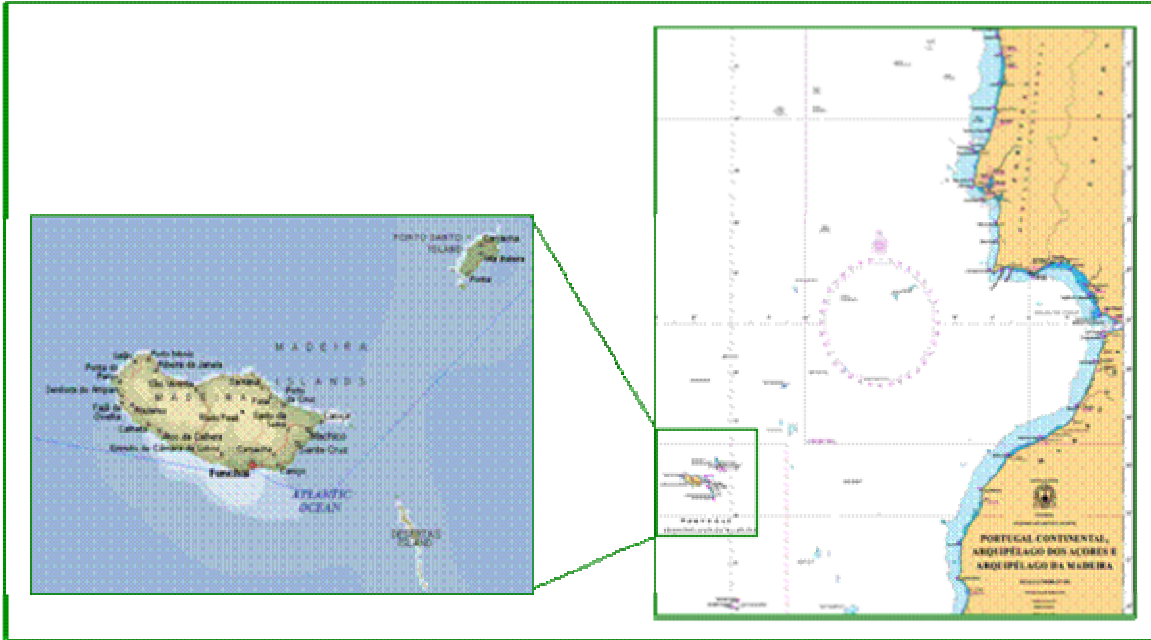
**Nota:** Na tabela considerada não se inclui toda a informação que está prevista em sede da legislação específica, pelo que se remete para o Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 197/2005, de 8 de Novembro e a legislação referente à gestão da Rede Natura – Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de Abril republicado pelo Decreto-Lei n.º 49/95, de 24 de Fevereiro.



## **ANEXOS**

## Anexo I

### Mapa do Sítio de Importância Comunitária – PTMAD0005 – Achadas da Cruz



## Anexo II

## Lista de plantas que ocorrem no Sítio

Família		Associação	Endémico/ Exótico	Directiva Habitats		Convenção de Berna	Estatuto de Ameaça (IUCN)
				Anexo B-II	Anexo B-IV	Anexo I	
<i>Pteridophytae</i>							
Adiantaceae	<i>Adiantum capillus-veneris</i>	<i>Musschietum aureae</i>					
Aspleniaceae	<i>Asplenium marinum</i>	<i>Crithmo- Helichrysetum obconicae</i>					
Davalliaceae	<i>Davalia canariensis</i>	<i>Euphorbietum piscatoriae ; Helichryso melaleuci- Sideroxyletum marmulanae; Musschietum aureae; Globulario salicinae- Ericetum arboreae; Sedo nudi-Aeonietum glutinosae</i>					
Dennstaedtiaceae	<i>Pteridium aquilinum</i>	<i>Euphorbietum piscatoriae ; Helichryso melaleuci- Sideroxyletum marmulanae ; Musschietum aureae; Globulario salicinae- Ericetum arboreae; Sedo nudi-Aeonietum glutinosae</i>					
Polypodiaceae	<i>Polypodium macaronesicum</i>	<i>Euphorbietum piscatoriae ; Musschietum aureae; Sedo nudi-Aeonietum glutinosae</i>					
<i>Angiospermae</i>							
Anacardiaceae	<i>Rhus coriaria</i>	<i>Euphorbietum piscatoriae</i>					
Apiaceae	<i>Crithmum maritimum</i>	<i>Crithmo- Helichrysetum obconicae</i>					
Apiaceae	<i>Foeniculum vulgare</i>	<i>Euphorbietum piscatoriae</i>					
Asteraceae	<i>Ageratina adenophora</i>	<i>Euphorbietum piscatoriae ; Globulario salicinae- Ericetum arboreae</i>					
Asteraceae	<i>Calendula maderensis</i>		Madeira	x	x	x	

Asteraceae	<i>Carlina salicifolia</i>	<i>Euphorbietum piscatoriae</i> ; <i>Helichryso melaleuci-Sideroxyletum marmulanae</i> ; <i>Musschietum aureae</i> ; <i>Globulario salicinae-Ericetum arboreae</i> ; <i>Sedo nudi-Aeonietum glutinosae</i>	Madeira, Canárias				
Asteraceae	<i>Helychrysum melaleucum</i>	<i>Euphorbietum piscatoriae</i> ; <i>Helichryso melaleuci-Sideroxyletum marmulanae</i> ; <i>Musschietum aureae</i> ; <i>Globulario salicinae-Ericetum arboreae</i> ; <i>Sedo nudi-Aeonietum glutinosae</i>	Madeira				
Asteraceae	<i>Phagnalon benetii</i> (= <i>P. hansenii</i> )	<i>Euphorbietum piscatoriae</i> ; <i>Musschietum aureae</i>	Madeira	x	x	x	
Asteraceae	<i>Sonchus pinnatus</i>	<i>Helichryso melaleuci-Sideroxyletum marmulanae</i> ; <i>Globulario salicinae-Ericetum arboreae</i>					
Asteraceae	<i>Sonchus ustulatus</i> subsp. <i>ustulatus</i>	<i>Euphorbietum piscatoriae</i> ; <i>Musschietum aureae</i> ; <i>Sedo nudi-Aeonietum glutinosae</i>	Madeira				
Asteraceae	<i>Tolpis succulenta</i>	<i>Euphorbietum piscatoriae</i> ; <i>Musschietum aureae</i> ; <i>Crithmo-Helichrysetum obconicae</i> ; <i>Sedo nudi-Aeonietum glutinosae</i>	Madeira, Açores				
Boraginaceae	<i>Echium nervosum</i>	<i>Euphorbietum piscatoriae</i> ; <i>Helichryso melaleuci-Sideroxyletum marmulanae</i> ; <i>Musschietum aureae</i> ; <i>Globulario salicinae-Ericetum arboreae</i> ; <i>Sedo nudi-Aeonietum glutinosae</i>	Madeira				
Brassicaceae	<i>Crambe fruticosa</i>	<i>Euphorbietum piscatoriae</i> ; <i>Musschietum aureae</i> ; <i>Sedo nudi-Aeonietum glutinosae</i>	Madeira				
Brassicaceae	<i>Erysimum bicolor</i>	<i>Euphorbietum piscatoriae</i>	Madeira, Canárias				
Brassicaceae	<i>Matthiola maderensis</i>	<i>Musschietum aureae</i> ; <i>Crithmo-Helichrysetum obconicae</i>	Madeira				
Brassicaceae	<i>Sinapidendron</i>	<i>Euphorbietum</i>	Madeira				

	<i>angustifolium</i>	<i>piscatoriae</i>					
Cactaceae	<i>Opuntia tuna</i>	<i>Euphorbietum piscatoriae</i>					
Campanulaceae	<i>Musschia aurea</i>	<i>Musschietum aureae</i>	Madeira	x	x	x	
Celastraceae	<i>Maytenus umbellata</i>	<i>Euphorbietum piscatoriae</i> ; <i>Helichryso melaleuci-Sideroxyletum marmulanae</i> ; <i>Globulario salicinae-Ericetum arboreae</i>	Madeira	x	x		
Crassulaceae	<i>Aeonium glandulosum</i>	<i>Euphorbietum piscatoriae</i> ; <i>Helichryso melaleuci-Sideroxyletum marmulanae</i> ; <i>Musschietum aureae</i> ; <i>Globulario salicinae-Ericetum arboreae</i> ; <i>Sedo nudi-Aeonietum glutinosae</i>	Madeira				
Crassulaceae	<i>Aeonium glutinosum</i>	<i>Euphorbietum piscatoriae</i> ; <i>Musschietum aureae</i> ; <i>Globulario salicinae-Ericetum arboreae</i> ; <i>Sedo nudi-Aeonietum glutinosae</i>	Madeira				
Crassulaceae	<i>Aichryson vilosum</i>	<i>Sedo nudi-Aeonietum glutinosae</i>	Madeira, Açores				
Crassulaceae	<i>Sedum nudum</i>	<i>Sedo nudi-Aeonietum glutinosae</i>	Madeira				
Crassulaceae	<i>Umbilicus rupestris</i>	<i>Sedo nudi-Aeonietum glutinosae</i>					
Eicaceae	<i>Erica platycodon subsp. madericola</i>	<i>Euphorbietum piscatoriae</i> ; <i>Globulario salicinae-Ericetum arboreae</i>	Madeira				
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia piscatoria</i>	<i>Euphorbietum piscatoriae</i> ; <i>Helichryso melaleuci-Sideroxyletum marmulanae</i>	Madeira				VU
Fabaceae	<i>Bituminaria bituminosa</i>	<i>Euphorbietum piscatoriae</i>					
Fabaceae	<i>Genista tenera</i>	<i>Euphorbietum piscatoriae</i> ; <i>Globulario salicinae-Ericetum arboreae</i> ;	Madeira				
Globulariaceae	<i>Globularia salicina</i>	<i>Euphorbietum piscatoriae</i> ; <i>Helichryso melaleuci-Sideroxyletum marmulanae</i> ; <i>Musschietum aureae</i> ; <i>Globulario salicinae-Ericetum arboreae</i> ; <i>Sedo nudi-Aeonietum glutinosae</i>	Madeira, Canárias				
Hypericaceae	<i>Hypericum canariense</i>	<i>Euphorbietum piscatoriae</i>	Madeira, Canárias				

Hypericaceae	<i>Hypericum grandifolium</i>	<i>Helichryso melaleuci-Sideroxyletum marmulanae</i> ; <i>Globulario salicinae-Ericetum arboreae</i>	Madeira, Canárias				
Lamiaceae	<i>Micromeria thymoides</i>	<i>Musschietum aureae</i> ; <i>Sedo nudi-Aeonietum glutinosae</i>	Madeira				
Lamiaceae	<i>Siderites candicans</i>	<i>Euphorbietum piscatoriae</i>	Madeira				
Lauraceae	<i>Apollonias barbujana</i> ,	<i>Euphorbietum piscatoriae</i>	Madeira, Canárias				
Lauraceae	<i>Laurus novocanariensis</i>	<i>Euphorbietum piscatoriae</i>	Madeira, Canárias				
Liliaceae	<i>Asparagus umbellatus</i> subsp. <i>lowei</i>	<i>Helichryso melaleuci-Sideroxyletum marmulanae</i>	Madeira				VU
Liliaceae	<i>Scilla maderensis</i>		Madeira	x	x		
Plantaginaceae	<i>Pantago coronopus</i>	<i>Crithmo-Helichrysetum obconicae</i>					
Plantaginaceae	<i>Plantago arborescens</i> subsp. <i>maderensis</i>	<i>Euphorbietum piscatoriae</i> ; <i>Musschietum aureae</i> ; <i>Sedo nudi-Aeonietum glutinosae</i>	Madeira				
Plantaginaceae	<i>Plantago leiopetala</i>	<i>Helichryso melaleuci-Sideroxyletum marmulanae</i> ; <i>Globulario salicinae-Ericetum arboreae</i> ; <i>Globulario salicinae-Ericetum arboreae</i> ; <i>Sedo nudi-Aeonietum glutinosae</i>	Madeira				
Poaceae	<i>Hyparrhenia sinaica</i>	<i>Euphorbietum piscatoriae</i>					
Rosaceae	<i>Marcelletia maderensis</i>	<i>Globulario salicinae-Ericetum arboreae</i>	Madeira	x	x	x	EN
Rosaceae	<i>Rubus bollei</i>	<i>Euphorbietum piscatoriae</i>	Madeira, Canárias				
Rosaceae	<i>Rubus ulmifolius</i>	<i>Euphorbietum piscatoriae</i> ; <i>Helichryso melaleuci-Sideroxyletum marmulanae</i> ; <i>Globulario salicinae-Ericetum arboreae</i>					
Rubiaceae	<i>Phyllis nobla</i>	<i>Euphorbietum piscatoriae</i> ; <i>Globulario salicinae-Ericetum arboreae</i>	Madeira, Canárias				
Sapotaceae	<i>Sideroxylon mirmulans</i>	<i>Helichryso melaleuci-Sideroxyletum marmulanae</i> ; <i>Globulario salicinae-Ericetum arboreae</i> ;	Madeira		x	x	